

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E POLITICA (3350535) – mestrado
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ESTADO (334944) – doutorado
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROFESSOR: MICHELANGELO GIOTTO SANTORO TRIGUEIRO

PROGRAMA

Tema: Ciência, Tecnologia e Poder

Objetivos: A disciplina tem como objetivo principal realizar uma discussão a respeito da problemática da relação entre ciência, tecnologia e poder, ao abranger a política e o Estado contemporâneos. É conhecida, na literatura, a ampla controvérsia que esse tema tem trazido ao debate na Sociologia e na Filosofia da Ciência. A reflexão de Max Weber, em seu “Ciência e Política; duas vocações”, constitui um ponto de partida para este percurso, o qual terá, ainda no início, Martin Heidegger, com o seu “Question Concerning Technology”. Nesse texto, Heidegger questiona a separação clássica entre ciência e tecnologia, e é considerado um dos trabalhos seminais na reflexão sobre a tecnologia. Com grandes influências desse autor e mediante embate teórico com a tese de Weber, contida na obra mencionada acima, podem ser citados três desdobramentos: nos trabalhos de Herbert Marcuse, Jürgen Habermas e Andrew Feenberg. A partir desse ponto, a disciplina se detém na discussão da relação entre ciência, tecnologia e democracia, e se encerra com o questionamento sobre o tema ciência, tecnologia e poder no chamado “mundo pós-moderno”. A perspectiva que se pretende levar adiante é a de visão crítica acerca do modo dominante de tratar a separação entre ciência e política – típico do enfoque weberiano –; ou de lidar com tecnologia e política, considerando a primeira, neutra, cuja legitimidade seria basicamente sua aceitabilidade empírica, isto é, se é ou não eficaz para os propósitos pré-estabelecidos, na perspectiva habermasiana. Vale observar que é distinta a maneira como este trata a ciência, sujeita à ação argumentativa, na comunidade científica, e cujos resultados se desdobram na esfera pública da sociedade.

Desenvolvimento da disciplina: As aulas seguirão dois formatos: em um deles, prevalecerá a forma expositiva tradicional, em que o professor apresentará o conteúdo previsto para a data indicada neste Programa com o asterisco; e outro formato, em que teremos dois momentos, conforme a seguinte dinâmica. O primeiro momento deverá se iniciar às 14:15 horas (como em todas as demais aulas) com a exposição por parte do professor, sobre o assunto previsto para aula, até às 15:45 horas; em seguida, haverá um pequeno intervalo de 15 minutos; na segunda parte, haverá um debate com toda a turma, em que a participação será muito importante. Para estimular a discussão, um mestrando ou doutorando poderá atuar como debatedor, levantando questões e tópicos para a discussão. Nesse caso, o fará a partir das 16:00 horas, num tempo em torno de 15 a 20 minutos no máximo. Essa atuação será de livre iniciativa dos mesmos; porém, aqueles pretenderem atuar como debatedor poderão ter até 2 pontos a mais na média final, na escala de 0 a 10. Caso não haja ninguém como debatedor, a discussão será aberta, às 16:00 horas, com toda a turma.

Aula 1: Apresentação do programa

*Aula 2: Introdução Geral:

- “O debate sobre a autonomia/não-autonomia da ciência e da tecnologia na sociedade”. In: TRIGUEIRO, M. G. S. **Sociologia da Tecnologia**; bioprospecção e legitimação. São Paulo, Centauro, 2009 (Capítulo 1, Seção 1.1, item a, pp. 20-33).
- SHINN, T. & RAGOUET, P. “O evanescimento da ciência; rumo a uma nova ortodoxia na sociologia da ciência?”. In: Shinn, T. & Ragouet, P. **Controvérsias sobre a ciência**; por uma sociologia transversalista da atividade científica. São Paulo, Editora 34, 2008 (páginas 59-122).
- “O debate realismo versus não-realismo, na Filosofia da Ciência” (TRIGUEIRO, M. G. S. **Ciência, Verdade e Sociedade**; contribuições para um diálogo entre a Sociologia e a Filosofia da Ciência. Belo Horizonte, Fabrefactum Editora, 2012 (pp. 78-99).

I. Ciência, Tecnologia, Política e Ideologia

*Aula 3: WEBER, M. **Ciência e Política**; duas vocações. São Paulo, Cultrix, 1968.

*Aula 4: HEIDEGGER, M. “A questão da técnica”. In: Heidegger, M. Ensaios e conferências. Editora Vozes e Editora São Francisco, Coleção Pensamento Humano, Petrópolis, 2006.

Opções de leitura:

HEIDEGGER, M. *The Question Concerning Technology; and other essays*. Harper Torchbooks, New York, 1977.

HEIDEGGER, M. “The Question Concerning Technology”. In: Scharff, R. C. & Dusek, V. **Philosophy of Technology: The Technological Condition; an Anthology**. Oxford, Blackwell Publishing Ltd, 2006.

*Aula 5: MARCUSE, H. **A Ideologia da Sociedade Industrial**; o homem unidimensional. Rio, Zahar, 1982 (Capítulos 5, 6 e 7).

*Aula 6: HABERMAS, J. “Ciência e Técnica como Ideologia”. In: **Os Pensadores**. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

*Aula 7: FEENBERG, A. “Racionalização Subversiva: tecnologia, poder e democracia”. In: Neder, R. (Org.). **A Teoria Crítica de Andrew Feenberg**: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília, Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina, UnB e Escola de Altos Estudos da CAPES, 2013.; e TRIGUEIRO, M. G. S. **Sociologia da Tecnologia**; bioprospecção e legitimação. São Paulo, Centauro, 2009 (Capítulo 3. A legitimação da prática tecnológica).

II. Ciência, Tecnologia e Democracia

Aula 8: SCLOVE, R. E. **Democracy and Technology**. New York-London, The Guilford Press, 1995 (Capítulos 2 e 3, pp. 10-57).

Aula 9: BROWN, J. R. **Who Rules in Science**; an opinionated guide to the wars. Cambridge, Harvard University Press, 2001 (Capítulos 8, 9 e Afterwords, pp. 169-212).

Aula 10: KITCHER, P. **Science, Truth and Democracy**. Oxford, Oxford University Press, 2001 (Capítulos 9 e 10, pp. 109-135).

Aula 11: FULLER, S. **The Governance of Science**. Buckingham-Philadelphia, Open University Press, 2000 (Capítulos 7 e 8, pp. 117-155).

Aula 12: SCLOVE, R. E. **Democracy and Technology**. New York-London, The Guilford Press, 1995 (Capítulos 4 e 5, pp. 59-98).

Aula 13: SCLOVE, R. E. **Democracy and Technology**. New York-London, The Guilford Press, 1995 (Capítulos 6 e 7, pp. 100-151).

III. Ciência, Tecnologia e Poder no Mundo Pós-moderno

Aula 14: BAUCHSPIES, W. K.; CROISSANT, J. & RESTIVO, S. **Science, Technology and Society**; a sociological approach. Malden, Blackwell Publishing, 2006 (Capítulo 4, pp. 73-101).

Aula 15: COLLIER, J. H. (org.). **The Future of Social Epistemology**; a collective vision. Rowman & Littlefield, London/New York, 2016 (Capítulos 3, 4 5 e 6, pp. 21-64)

Avaliação: A menção final será dada mediante a nota de um trabalho final, com um mínimo de 10 e um máximo de 15 páginas, sobre um dos temas abordados ao longo da disciplina. A participação como debatedor em cada aula vale até 2 pontos na média final. Caso o mestrando ou doutorando deseje atuar mais de uma vez como debatedor (na eventualidade de não haver uma primeira demanda como debatedor, na turma), essa sua segunda participação contará até um máximo de 1 ponto na média final.